

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 121

Data: 17/07/87 Pg.: _____

BRASIL

190

A terra é dos caimbés



AGÊNCIA ESTADO

SALVADOR — Foram quase 50 anos de luta e freqüentes atos de violência. Afinal, os 1.200 índios caimbés conseguiram que o Ministério do Interior homologasse a demarcação de 5,4 mil hectares de terra na reserva Massacará, onde vivem. As terras dos caimbés já haviam sido demarcadas em 1940. Desde então, a reserva vem sendo invadida e por isso os índios recorreram à Funai para garantir seus direitos. As terras foram retomadas no final do ano passado pela Funai, Polícia Federal e Instituto de Terras da Bahia. Mas os fazendeiros reagiram com violência e um índio foi assassinado em março por pistoleiros a serviço de um certo "Ari". Agora, homologada a demarcação, os caimbés esperam que a tensão diminua na região. Mas nem todo mundo está satisfeito. A antropóloga Maria do Rosário Carvalho, da Universidade Federal da Bahia, diz que a área original é mais de seis mil hectares maior do que a demarcada agora. Ela quer saber da Funai a quem se destina essa faixa de terra subtraída. A antropóloga, estranhando a rapidez com que foi feita a homologação, diz que três fazendeiros serão beneficiados com a homologação da reserva Massacará. Enquanto não tem documentos comprobatórios para citar nomes, Maria do Rosário acusa: "A decisão do governo quanto aos caimbés foi mais um esbulho praticado contra os índios brasileiros".

Livro relata aprendizado indígena

Brasília — A experiência dos índios do Acre como autores é resgatada no livro *Por uma Educação Indígena Diferenciada*, lançado ontem, pela Fundação Nacional Pró-Memória, do Ministério da Cultura, na SBPC. O trabalho pioneiro, elaborado pelas técnicas Ana Cabral, Ruth Monserrat e Nietta Monte, analisa o aprendizado bilingüe — português e os dialetos — e a participação indígena neste processo de assimilação, que tem como função o interesse imediato. Ana Cabral destaca a colaboração e o grau de politização dos índios acreanos: "Eles aceitam e

mostram que o seu processo de educação é contínuo e desafiante, colaborando na identificação de formas diferenciadas de educar, quando nós, os 'brancos', ainda não conseguimos quebrar a homogeneização nas escolas". Como técnica responsável pelo acompanhamento do projeto de educação, desenvolvido pelo Centro Nacional de Referência Cultural da Fundação Pró-Memória, Ana Cabral informa que o livro analisa pontos fundamentais da discussão sobre educação indígena e é didático também para estudantes não-índios.